

REVISTA



Novembro/ Dezembro 2022
23ª edição

inovar



MÚSICA É APRENDIZADO OU RECREAÇÃO?

Artigo: Melissa Dalevedo

ARTIGO
Matemática além dos cálculos
Profª. Laura Bianco Gução dos Santos



ARTIGO
O Colégio Cristo Rei: um colégio
dos irmãos
Ir. Elton Lopes



ARTIGO
Ensino e aprendizagem de
Geografia na atualidade
Prof. Cleber Costa Brasil de Assis



artigo

Matemática além dos cálculos

Profª. Laura Bianco Gução dos Santos

04



artigo

Música é aprendizado ou recreação?

Profª. Melissa Dalevedo

08



artigo

Educação Bilíngue

Profª. Cintya Cristina Ishino

14



coluna

O Colégio Cristo Rei: um colégio dos irmãos

Ir. Elton Lopes

16

22 artigo

Ensino e aprendizagem de Geografia na atualidade

Prof. Cleber Costa Brasil de Assis

30 festival da cultura

8º Festival da Cultura do Colégio Cristo Rei

32 festival da cultura

Palestra com Paulo Muzy

33 Tirinhas

Tirinhas

Profª. Mariana Spadoto de Barros

39 resenhas e sugestões

Sugestão de livro: The Very Hungry Caterpillar

Ms. Keisy Mirelle Rosa Ferreira Silva

Sugestão de livro: Em outra vida, talvez?

Ms. Giovana Tavernari Payão

editorial

IR. ELTON LOPES
Diretor Geral do Colégio Cristo Rei



Toda a aldeia participando da educação de nossas crianças

Qual o papel da Educação na sua vida? Qual a relevância que o estudo tem na sua família? Como os processos de ensino e de aprendizagem são vistos pela nossa sociedade?

Embora possa parecer que falar de Educação seja tema destinado ao universo escolar ou assunto relacionado às políticas públicas, a Educação deve ser assunto cotidiano, recorrente e presente em todos os lares.

Educação é essencial, assim como o alimento que consumimos diariamente. Precisamos nos apropriar dos processos de aprendizagem. Precisamos entender que a formação cognitiva, humana e emocional integra o dia a dia de todos, sejam estudantes, pais, professores e comunidade em geral.

Nos últimos anos, especialmente após o período pandêmico, nota-se que as famílias têm dado maior importância ao ensino que seus filhos estão recebendo. A participação no contexto pedagógico tem sido mais ativa por parte dos pais e dos responsáveis. Talvez isso seja reflexo do período de aulas on-line ou ainda decorrência de um contexto desafiador, no qual fica evidente que os cidadãos mais preparados destacam-se. Enfim, fato é que esse olhar mais apurado para a Educação merece ser comemorado.

Ademais, sabemos que melhorias humanas, econômicas e sociais estão sempre associadas à valorização educacional. Por isso, é tão necessário que, enquanto comunidade e enquanto nação, possamos nos mobilizar para termos uma Educação, de fato, transformadora e libertadora.

No Colégio Cristo Rei, a missão de educar é levada muito a sério. Sendo assim, faz parte do nosso projeto pedagógico partilhar nosso trabalho para além dos muros da escola. Nosso anseio é que todos engajem-se, que todos sintam-se parte da formação de nossas crianças, de nossos adolescentes e de nossos jovens, afinal como diz um antigo provérbio africano “É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”.

A Revista INOVAR Cristo Rei tem o propósito de compartilhar propostas educacionais, dar luz a projetos inovadores, valorizar ideias que estão dando frutos e, principalmente, acender ou reavivar o brilho da Educação que existe em cada um. Dessa forma, desejo que, ao percorrer as próximas páginas, cada leitor sintam-se parte desse universo do conhecimento e que seus olhos brilhem com esses conteúdos.

Boa leitura!

EXPEDIENTE

Produção: Depto. de Marketing do Cristo Rei
Responsável: José Antônio (Zem)
Jornalista: Natália Santos (Mtb. 51.793)
Design Gráfico e editoração: Thiago Almeida
Imagens: Yasmin Santana Alves e Arquivo Cristo Rei
Revisão: Prof. Cláudio Roberto Perassoli Jr.
Colaboração: Equipe pedagógica do Cristo Rei
Fale conosco: marketing@cristorei.com.br

Diretor Geral: Ir. Elton Lopes
Diretor Administrativo: Ir. José Roberto de Carvalho

RESPONSÁVEIS DE SETOR

Pedagógico: Sabrina Sacoman Campos Alves, Eliane de Rossi Marconato, Verediana de Rossi Ferreira da Cunha, Luiz Célio de Oliveira e Lourival F. da Cunha
Internacional: Midiam Golino
Secretaria: Ivo F. Dutra
Tesouraria: Elizabeth Cristina Mazzo
Biblioteca: Laura Cristina Tackey Gonçalves
Tecnologia: Rogério Henrique da Silva
Juventude Cristo Rei: Jaqueline Santana Alves
Impressão: Ronaldo Antonio Pallota
Serviços Gerais: Ir. José Roberto de Carvalho

COLÉGIO CRISTO REI

Av. Cristo Rei, 270 - Bairro Banzato
Marília/SP - Cep: 17.515-200
Fone: (14) 3402-2399
www.cristorei.com.br
colegio@cristorei.com.br

artigo



Matemática além dos cálculos

Tendo o aluno como protagonista da aprendizagem, os conteúdos matemáticos ganham novas perspectivas

Educadora, professora, "prô", "tia" ou mestre são múltiplas formas de nomear quem desenvolve o trabalho mais gratificante e mais complexo dentre as diversas profissões. Gratificante por permitir transformar a vida das pessoas, ampliando seus horizontes. Complexo pelos entendimentos que a educação prevê.



artigo

“ Antes de qualquer conteúdo a ser ensinado, o estudante deve estabelecer uma relação de confiança com o seu educador. ”



Historicamente, a educação tem suas raízes na psicologia. Inicialmente com base no comportamento, a aprendizagem foi, por muitos anos, baseada nos estímulos e respostas. Depois, as teorias da aprendizagem foram pensadas em busca de descobrir a estrutura do pensamento e os métodos pelos quais se aprende, dando ênfase ao conhecimento como construção. Atualmente, não descartados os entendimentos anteriores, mas complementando-os, a educação passou a ter um viés humanista. Preocupada ainda com o processo de ensino-aprendizagem, mas levando em consideração o meio social onde ele acontece. Mais do que métodos, formas e manuais, a educação humanista considera o estudante como ser humano, protagonista do seu desenvolvimento e que estabelece relações com a sociedade. “Para quê” ensinar vem substituindo a preocupação de “o quê” e “como” ensinar.

Esse breve histórico apresenta no que se fundamenta o meu trabalho como docente de Matemática com quase duas décadas de experiência e em formação contínua. Entendo que antes de qualquer conteúdo a ser ensinado, o estudante deve estabelecer uma relação de confiança com o seu educador. Assim, consigo tornar a Matemática, uma disciplina tão temida e incompreendida pelos estudantes, ferramenta para o desenvolvimento dos alunos. Os estudantes só serão capazes de fazer as abstrações necessárias quando entenderem, na prática, os significados daqueles conteúdos. Acrescento ainda que as Tutorias, encontros periódicos que temos com os alunos do Ensino Fundamental II, são muito importantes para criar laços e para entender melhor os momentos dos estudantes, que estão na adolescência, precisam ser ouvidos e necessitam entender os seus deveres.



artigo

Assim, baseio minha didática em alguns pressupostos essenciais:

- O estudante deve ser o protagonista da sua aprendizagem. O professor é mediador que deve orientar e instigar o conhecimento. Com metodologias que preveem atividades individuais e em grupos, as práticas escolares são desenvolvidas de maneira que o estudante aplique os conteúdos aprendidos, refletindo sobre o que aprendeu, buscando solucionar problemas e desafios do dia a dia. Ainda em grupo, eles podem discutir e argumentar, o que favorece o desenvolvimento pessoal e do grupo, aumentando a sua autoconfiança. Além disso, os jogos também são utilizados como forma de aplicar os conhecimentos para criar estratégias. Por exemplo, ao trabalhar o conceito de volume, solicito a construção de objetos geométricos em 3D que devem ser preenchidos com líquidos. Além de praticar a noção das dimensões, o estudante trabalha com as unidades de medida, suas aplicações e transformações. Outros exemplos são o jogo "stop" com a tabuada e o dia da pizza na escola para trabalhar o conteúdo de frações. Essas vivências levam em consideração as diferenças entre eles e promovem o respeito sobre as habilidades, potencialidades, preferências e

“ A formação deve propiciar e enaltecer as qualidades que nunca poderão ser substituídas. ”



- fragilidades de cada um;
- A avaliação é processual e realizada em conjunto com todos os envolvidos no processo. Assim, as provas e atividades avaliativas são para reflexão sobre a prática docente e sobre a dedicação do estudante com aquele conteúdo. São feitas discussões sobre os resultados e traçadas metas visando um melhor aproveitamento nos próximos conteúdos;
- Pensando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, o ensino deve, além de garantir os conteúdos da Matemática, tornar o estudante criativo, dinâmico, empreendedor e capaz de se desenvolver continuamente. Sabemos que muitas profissões atuais deixarão de existir em questão de anos. Profissionais serão substituídos por robôs e máquinas, com mais eficiência e menor custo. Assim, a formação deve propiciar e enaltecer as qualidades que nunca poderão ser substituídas. Ser um cidadão ativo requer conhecimento e letramento para entender o desenvolvimento científico. Assim, o ensino pressupõe a interdisciplinaridade a partir da leitura de notícias de jornal e de revistas, por exemplo, interpretando e construindo gráficos e infográficos, aplicando conceitos como porcentagem e progressões;



artigo



- Responsabilidade social. A educação deve formar indivíduos letrados científica e tecnologicamente, sem deixar de lado as questões necessárias para atuar como cidadão. As questões éticas, sociais e ambientais são também temas transversais desenvolvidos em meio aos conteúdos de Matemática para que o estudante possa desenvolver o senso crítico e atuar como futuro cidadão profissional e consciente. Sendo capaz de tomar decisões e agir levando em consideração as atitudes que influenciarão a sua vida e o seu convívio social;
- O ensino deve propiciar a autonomia do estudante, mas isso não está dissociado da necessidade de responsabilidade. Mostrar a importância de pensar as consequências de suas escolhas torna o estudante reflexivo de suas ações e consciente de seus direitos e deveres. Na Tutoria, podemos desenvolver questões da vivência diária que os fazem amadurecer de acordo com a sua idade.

Como podemos ver, a pergunta "pra quê eu vou usar isso?" não faz sentido nas minhas aulas de Matemática. O ensino dinâmico, levando em consideração o estudante como ser humano protagonista da sua aprendizagem, promove mais do que saber Matemática, pois constrói as bases para um conhecimento contínuo, que pode se expandir para qualquer que seja a área de atuação escolhida pelo estudante quando adulto, e também investe na formação de pessoas que farão um mundo melhor!



LAURA BIANCO GUÇÃO DOS SANTOS
Professora de Matemática do Ensino Fundamental II no Colégio Cristo Rei

artigo

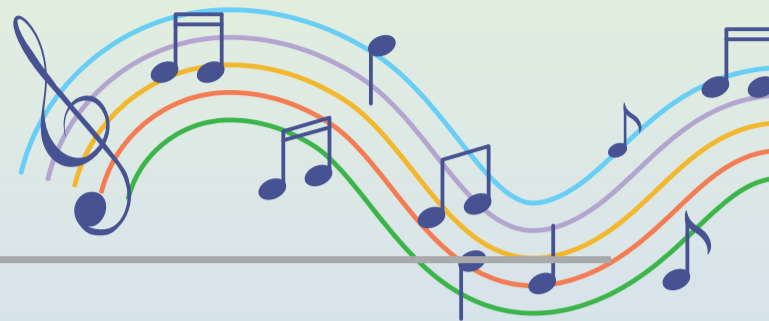


Música é aprendizado ou recreação?

Musicalização contribui significativamente para o desenvolvimento infantil



artigo



Música é aprendizado ou recreação? Essa resposta depende de como enxergamos a Música e a Arte de forma geral em nossas vidas e nas vidas das nossas crianças. Sabemos que é possível que ela sirva aos dois objetivos, mas nossa visão delas definirá se a música será ou não uma ferramenta de desenvolvimento. É aí que encontramos um grande desafio: para que a Música permaneça em nossas vidas e promova desenvolvimento, é necessário que superemos o entendimento de Música como produto e passemos a entendê-la como processo. Esse processo de musicalizar influencia e contribui significativamente para o desenvolvimento infantil, além de proporcionar momentos de alegria, de socialização e de ampliação de repertório cultural.



As aulas de música do Colégio Cristo Rei são pautadas em grandes pilares: a diversidade musical, a criação e o improviso, a brincadeira e o movimento. As vivências acontecem respeitando o desenvolvimento de cada criança e, de forma lúdica, através de brincadeiras musicais, promover contato com instrumentos e propostas de movimento. É nessa imersão vivida nas aulas que as crianças podem experimentar e desenvolver suas aptidões musicais, bem como cognitivas, sociais, motoras e afetivas.

O desenvolvimento musical é comparado ao desenvolvimento de qualquer outra linguagem. Nesse caso, devemos pensar que a experiência com interação ativa e direta afeta muito mais do que a experiência meramente assistida. Como aprendemos a falar Português ou Inglês? Ouvindo e falando! Para que a aprendizagem realmente seja efetiva, é necessário que tenhamos interações com as pessoas que falam essa língua. Assim também acontece com a linguagem musical: somente ouvir músicas, assistir a vídeos ou ir a shows não garante que essa comunicação aconteça, nem que a linguagem se desenvolva. Como promovemos uma comunicação musical? Inserindo metodologias ativas nas aulas.

As referências metodológicas das aulas de música do Colégio Cristo Rei são: Orff Schulwerk e MLT (Music Learning Theory). A primeira trata-se de uma pedagogia musical derivada da obra Musik Für Kinder, em que o compositor alemão Carl Orff reforça a grande importância da música na primeira infância e destaca que o canto, a dança e a prática com pequenos instrumentos integram os princípios da linguagem, da música e do movimento, devendo ser entendidos como uma unidade e acrescidos da improvisação. A segunda trata-se de uma teoria de aprendizagem musical que teve como pesquisador o Dr. Edwin Gordon, sendo também um dos precursores da Psicologia da Música. Essa teoria traz a importância do desenvolvimento do pensamento musical a que deu nome de audiação.

“É necessário que superemos o entendimento de Música como produto e passemos a entendê-la como processo.”



artigo



Sem nos ater às minúcias de cada referência, a pergunta que orienta nossa questão é: por que música na primeira infância? Porque aprender música não se trata apenas do saber musical, mas também de desenvolvimento infantil saudável, inteligência socioafetiva e motricidade. É na Educação Infantil que temos uma janela significativa para alcançar a plenitude das aptidões musicais; além disso, o aprendizado tonal e rítmico intensifica a atividade cerebral promovendo inúmeros benefícios, já que a música normalmente é processada nas mesmas regiões do cérebro que a fala.

A imitação, o improviso, a criação e o movimento no campo musical dão condições para que cada criança compreenda melhor o mundo à sua volta e possa criar e recriar sua realidade, possibilitando maiores autonomia e entendimento de suas próprias emoções. Somos seres naturalmente musicais e dispostos a desenvolver a musicalidade. Nascemos com possibilidades e, por isso, precisamos oferecer experiências musicais, especialmente na primeira infância, a fim de que essas possibilidades tornem-se aptidões, porque os ganhos vindos desse processo serão expressivos não só em vivências estritamente musicais.



artigo

De que forma o desenvolvimento musical converge para o mesmo objetivo do desenvolvimento geral? Nossa BNCC (Base Nacional Comum Curricular) tem como visão geral e objetivos as interações, brincadeiras e experiências em que as crianças podem construir conhecimento, se desenvolver e socializar entre seus pares e com os adultos. Alguns campos de experiências têm íntima relação com a musicalidade: o corpo com seus gestos e movimentos, os traços, cores, formas e sons. Tudo isso é abarcado pela aula de Música na Educação Infantil, ou seja, as vivências e interações que precisamos propor nessa etapa da Educação são amplamente exploradas em conjunto com a musicalidade, tornando o aprendizado sólido, lúdico e interdisciplinar.

Como isso acontece nas aulas de música? A cada aula, vivenciamos brincadeiras e momentos para aculturação, imitação e assimilação, a depender da idade da turma. Isso é, inicialmente, as crianças precisam ser expostas à música de qualidade com a maior diversidade possível. Por isso, nosso repertório é escolhido cuidadosamente, contemplando canções populares, obras eruditas e músicas simples e complexas ao mesmo tempo. O que isso quer dizer? Trazer para a sala de aula somente músicas simplistas em letra, arranjo, em melodia e métrica só porque as crianças são muito pequenas, não acultura o suficiente, nem explora o máximo potencial delas. A maior referência de MLT no Brasil nos ensina que: "As suas crianças obtêm resultados a partir do potencial de aprendizagem que você admite que elas possuem" (Lopes, 2021). E elas possuem potencial de sobra!





artigo



As vivências de movimento, essencial nas metodologias ativas de Educação Musical, permitem experimentar peso, fluidez, espaço e tempo. Tudo isso favorece o desenvolvimento da expressão corporal e do ritmo, da criatividade, da coordenação motora global e fina, do equilíbrio e do conhecimento do próprio corpo e do espaço; isso sem falar nos aspectos lúdicos: criar sons, imitar deslocamentos de animais e/ou objetos, inventar histórias e cenários, atravessar obstáculos físicos e/ou imaginários, brincar com espaço compartilhado, explorar os planos baixo, médio e alto. Vivenciar a música no próprio corpo e com a própria voz permite-nos chegar ao pleno desenvolvimento do pensamento musical.

Algumas pessoas tendem a se perguntar: que lugar tem os instrumentos nessas aulas? Aula de Música na primeira infância passa, primeiramente, pela voz e pelo corpo, nossos primeiros e mais simples instrumentos. Isso não quer dizer que eles não tenham espaço em nossa rotina, pois, pelo contrário, instrumentos de pequena percussão são uma constante em nossas vivências. Contudo, não são um fim, mas um meio. É através do instrumento que algumas questões podem ser trabalhadas, mas o objetivo último da aula é desenvolver o pensamento musical e não só aprender a técnica de um instrumento, por mais simples que seja. Pensamento musical desenvolvido é transferido para o instrumento, e fazer o percurso contrário torna mais longo o caminho.



artigo



Sendo assim, é possível concluir que a Música e o desenvolvimento do pensamento musical ou musicalidade, com referências nas teorias acima citadas e alinhadas à BNCC (Base Nacional Comum Curricular), têm uma contribuição expressiva no desenvolvimento das crianças, especialmente na primeira infância. Os benefícios disso poderão ser notados durante toda a vida, principalmente se o ambiente e os estímulos musicais estiverem adequados e diversificados. Dar oportunidade e importância para o desenvolvimento da musicalidade na Educação Infantil abre caminhos para que cada criança possa avançar no campo da comunicação, da consciência corporal, do vocabulário, da cultura e do aprender a aprender.

Musicalização na Educação Infantil do Colégio Cristo Rei



CLIQUE E VEJA MAIS!

Referências bibliográficas

LOPES, N. Curso Dudadi Du 3. Acesso em 11 de novembro de 2021.

MELISSA DALEVEDO
 Professora de Música na Educação Infantil do Colégio Cristo Rei
 Pedagoga e especialista em musicoterapia



artigo



Educação Bilíngue

Uma proposta de Educação Integral

O Ensino Bilíngue tem sido amplamente abordado dentro do âmbito educacional, tornando-se, ao longo da última década, uma demanda que transcende o currículo, adentrando as esferas social e política.

No Bilinguismo Canadense, encontramos a proposta de aquisição de segunda língua através do meio, pela vivência, de maneira significativa e com ênfase na autonomia e na criticidade. É importante refletir sobre a teoria canadense dentro do contexto social e cultural do Brasil. Problematicamos a proposta do mesmo, considerando a estrutura educacional, social e política do Brasil. É possível encontrar obstáculos sobre os quais o educador deve debruçar-se, visando atender a demanda e entregar resultados almejados.





artigo

Entretanto, analisando as demandas educacionais através do olhar pedagógico e do estudo de fontes da Sociologia e Filosofia, refletimos sobre a responsabilidade da Educação integral, a qual proporciona, primeiramente, que o educando faça parte do seu próprio processo de Educação. Além disso, entender que a formação da identidade tem início desde a infância e que o ser social é fruto do meio intensifica a responsabilidade da Educação referente à formação dos discentes, não para o mercado de trabalho, mas para a vida.

Com base em teóricos e estudiosos da Teoria Crítica, Sociologia e Psicanálise, em junção com o bilinguismo, propõe-se neste artigo a reflexão sobre a demanda humana do sujeito na sociedade. Segundo Freud, o ser é movido pelo desejo. Desejo este de pertencer ao meio ao qual é inserido. A repressão do "eu" motiva veladamente à violência. Isso relaciona-se diretamente à Educação, sendo a escola uma instituição formadora, a qual, sempre com ênfase na laicidade, apoia a formação do indivíduo moral e eticamente. É necessário que o educando experiencie a autonomia, a problematização e o senso crítico, de maneira a extinguir a educação bancária (FREIRE, 1974) e proporcionar que a criança seja protagonista de sua própria história. Na obra Educação e Emancipação (ADORNO, 2003) o filósofo Theodor Adorno estuda a tendência humana à barbárie, baseando-se no Holocausto. Ele concluiu em seus estudos que a Educação é a principal ação de modificação social, se praticado o antiautoritarismo e estimuladas a autonomia, a não-alienação e a criticidade.



Mas, como isso relaciona-se ao bilinguismo e à demanda brasileira atual?

A Educação Bilíngue visa, muito além à aquisição da língua, à cidadania. A compreensão dos contextos sociais é capaz de quebrar barreiras geográficas e culturais, trabalhando a favor da compreensão e humanização, e, conseqüentemente, distanciando o ser humano da possível réplica da violência. Além disso, são desenvolvidos, através do protagonismo do discente, o estímulo à formação do investigador-pesquisador e o fortalecimento da Ciência.

Conclui-se, a partir deste breve estudo, a importância da Educação Bilíngue no Brasil, com olhar lançado sobre as especificidades das nossas crianças, bebendo de fontes diversas e respeitando suas dimensões e direitos assegurados por lei.

Referências bibliográficas

ADORNO, T.W. Educação e Emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ADORNO, T.W. Ensaios sobre a Psicologia Social e Psicanálise. São Paulo: Unesp, 2015.

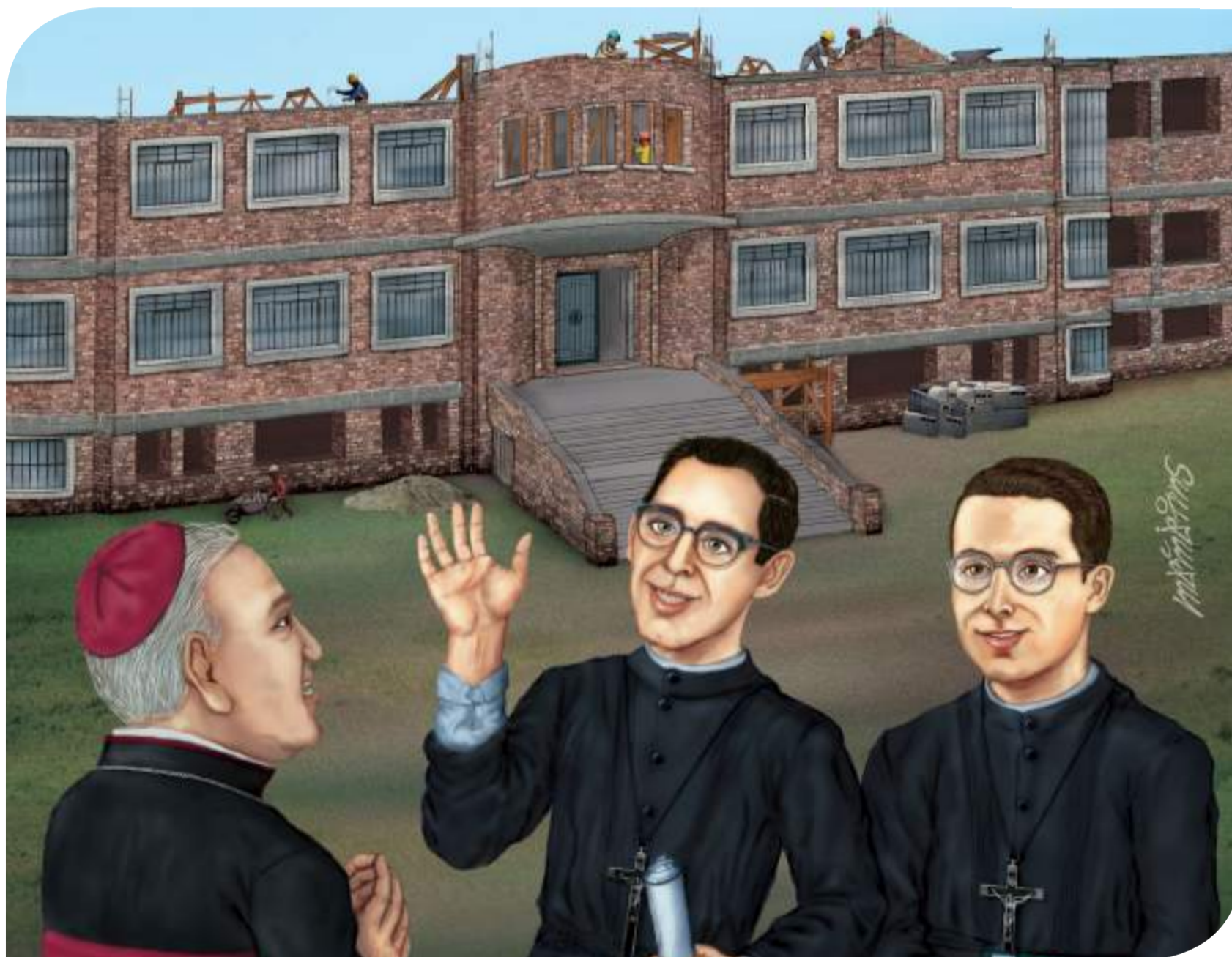
ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

FREUD, S. Psicologia de Massa e Análise do Eu. Porto Alegre: L&PM, 1921.

FREUD, S. O Mal Estar na Civilização. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.



CINTYA CRISTINA ISHINO
Professora do Full Time Elementary I (1º ano)

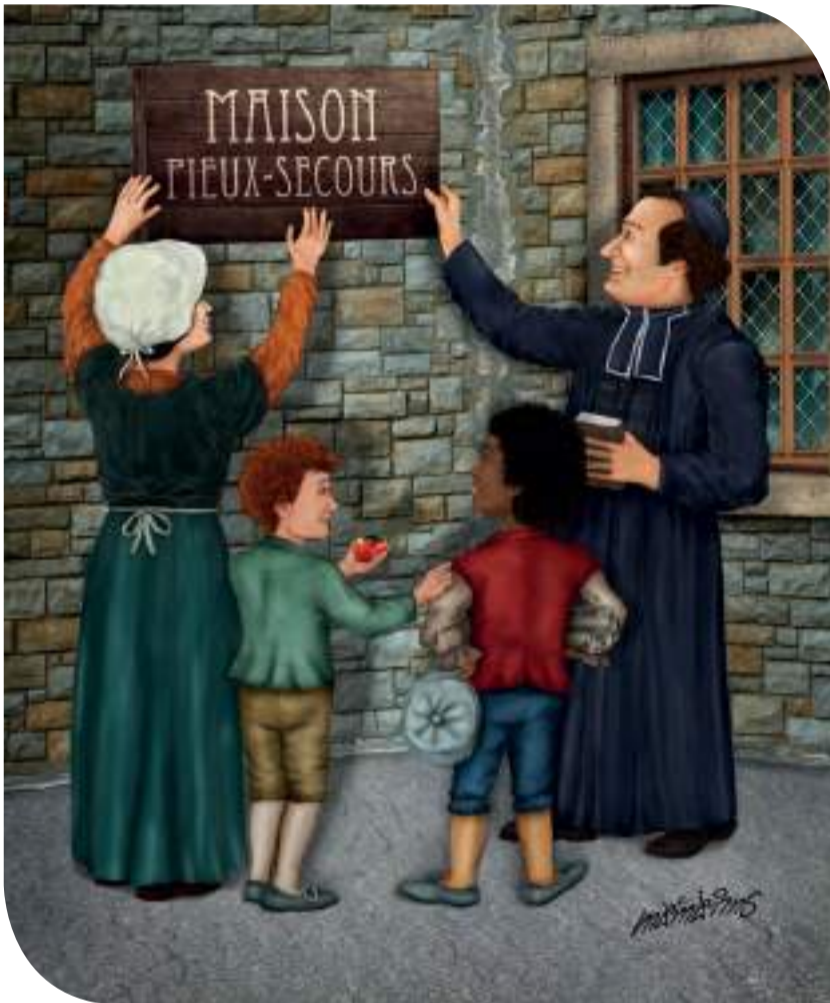


O Colégio Cristo Rei: um colégio dos Irmãos

A Igreja Católica, em sua longa trajetória, tem reconhecido, por meio de documentos do Magistério e, principalmente, pelas iniciativas das instituições de ensino, que surgiram a partir das Ordens e Congregações religiosas, o lugar primordial da Educação para se respeitar a dignidade humana e para o cuidado com a nossa "casa comum", nosso ambiente planetário. O Papa Francisco recentemente convocou todas as pessoas – cristãs ou não - a realizarem um Pacto Global pela Educação, uma vez que, para ele, a Educação é o antídoto para a superação de todas as crises que vivemos na sociedade pós-moderna.



coluna



O Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração, mantenedor do Colégio Cristo Rei, insere-se no contexto das instituições católicas que têm como missão a Educação. A sua fundação ocorreu em 1821, na cidade francesa de Lyon, por um jovem sacerdote, o Pe. André, que se sensibilizou com a realidade pós-revolução francesa, em que muitas crianças ficaram órfãs e abandonadas pelas ruas da cidade, sem perspectiva de futuro. Desde os primórdios da Congregação, o fundador criou a identidade de Irmãos para educar e evangelizar as crianças, adolescentes e jovens, sobretudo, os mais excluídos.

Nessa perspectiva, a Instituição ampliou-se e chegou à América, nos Estados Unidos e depois, no Canadá. Os Irmãos canadenses abriram muitas frentes de missão pelo mundo e uma delas foi no Brasil, no ano de 1945. Já em 1958, fundaram, na cidade de Marília/SP, o Colégio Cristo Rei. Por isso, por muito tempo a escola era chamada de Colégio dos Irmãos canadenses.

Hoje, com mais de 60 anos de história, o Cristo Rei procura integrar tradição e inovação, sempre respeitando seus valores essenciais e sua identidade cristã católica. Dessa forma, queremos, como colégio, nos unir ao pacto educativo global proposto pelo Papa Francisco e reafirmarmos nossa paixão e compromisso com uma Educação mais aberta e inclusiva e que responda às demandas do século XXI, integrando todos os componentes da pessoa humana: “entre o estudo e a vida; entre as gerações; entre os professores, os alunos, as famílias e a sociedade civil, com as suas expressões intelectuais, científicas, artísticas, esportivas, políticas, empresariais e solidárias. Uma aliança entre os habitantes da terra e a ‘casa comum’, à qual devemos cuidado e respeito. Uma aliança geradora de paz, justiça e aceitação entre todos os povos da família humana, bem como de diálogo entre as religiões” (Vademecum, p.5).





coluna

Para atingirmos tais objetivos, queremos fortalecer a identidade do Colégio Cristo Rei como uma escola dos Irmãos do Sagrado Coração, ressaltando alguns aspectos fundamentais:

1. Escola aberta para a Ciência: desenvolve o espírito de pesquisa científica a serviço da vida e do cuidado com a casa comum, com criatividade e responsabilidade;

2. Escolas criadora de sabedoria: favorece a vivência de valores humanos e cristãos e a construção de uma real vivência fraterna, capaz de construir um tecido de relações em prol de uma humanidade, e de falar a linguagem da fraternidade universal;

3. Espírito de comunidade: busca a vivência que se manifesta no respeito, nas boas relações, no trabalho em equipe e na preocupação com a comunidade em uma constante busca para harmonizar as diferenças na construção do bem comum;

4. Compromisso com a Justiça: desenvolve um ambiente onde as pessoas recebem uma formação especial para construir um mundo melhor, mais humano e mais justo para todos, colocando no centro de cada processo educativo a pessoa, o seu valor, a sua dignidade para fazer emergir a sua especificidade, a sua beleza, a sua singularidade e, ao mesmo tempo, a sua capacidade de estar em relação com os outros e com a realidade que a rodeia, rejeitando os estilos de vida que favorecem a difusão da cultura do descarte;

“ **Ama pedagogia fundada no Coração de Jesus para as crianças e os jovens, baseada na confiança, respeito e aceitação; na fé, em suas capacidades de mudança e crescimento.** ”



5. Educação na compaixão e na confiança: uma pedagogia fundada no Coração de Jesus para as crianças e os jovens, baseada na confiança, respeito e aceitação; na fé, em suas capacidades de mudança e crescimento; na escuta, no diálogo e nas boas relações; na presença e disponibilidade vigilante, bondosa e simples; e em uma equipe unida, responsável e que ama o que faz;

6. Ambiente ordenado e organizado: manutenção de um ambiente ordenado, onde há respeito, disciplina, relações mútuas de confiança e cooperação, sem discriminação, nem preferências, buscando-se ouvir a voz das crianças, dos adolescentes e dos jovens com quem construímos valores e conhecimentos, para fortalecer, juntos, um futuro de justiça e paz, uma vida digna para todas as pessoas;



coluna



Por isso, podemos afirmar que o Cristo Rei como escola possui diversos diferenciais que o tornam uma escola dos Irmãos. O mais importante deles, contudo, é a vivência do carisma do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração que, no cotidiano da vida escolar, se concretiza com a acolhida a todos os alunos, sobretudo aqueles que enfrentam algum tipo de dificuldade. O carisma também é vivenciado quando há o respeito mútuo. Da etimologia, compreendemos que respeito significa: "re" (de novo) "spectore" (olhar). Trata-se da capacidade de as pessoas serem vistas e aceitas tal como de fato são ou podem vir a ser, e não como gostaríamos que fossem. Que fique claro que respeitar as limitações das pessoas não é o mesmo que se conformar com elas.

Outra atitude que encarna o carisma em nossa rotina escolar no Colégio Cristo Rei é a capacidade de ter empatia, ou seja, "em" (dentro) e "pathos" (sofrimento), a necessidade de se colocar no papel do outro, isso é, "entrar dentro" dele para sentir o seu sofrimento. Encontramo-nos todos os dias com nossos alunos e, se faz necessário, reconhecer as suas dores e celebrar as suas alegrias. Ampliar o nosso olhar e ter uma visão binocular também nos ajuda na vivência do carisma, já que envolve a capacidade de abriremos novos vértices de observação de um mesmo fato, de criar um olhar de confiança e de esperança, para ampliar as possibilidades de pensar as diferentes realidades que vivenciamos nas relações com as pessoas. Também se faz necessário o cultivo e o amor à verdade.



coluna



Isso não significa ter a posse de conhecimentos que julgamos ser as verdades absolutas, mas, sim, que sejamos verdadeiros conosco mesmos, com o escopo de que, como uma condição *sine qua non* tenhamos uma atitude de querer conhecer e enfrentar as verdades. Nossas ações devem estar pautadas na ética, no *ethos*, que para os gregos significava fundamentalmente a morada humana, não em sua materialidade, mas como a organizamos e cuidamos, de tal modo que se transforma em nosso *habitat*, o lugar onde “nos sentimos em casa”, protegidos e vivendo em harmonia com todos os que nele habitam, com os vizinhos e com a natureza circundante. Portanto, envolve uma postura de cuidado contínuo.

E, por fim, como o processo educativo centra-se no humano, é preciso ter muita paciência para viver cada dia como uma possibilidade de desenvolvimento e construção de conhecimento. “*Pathos*” significa, como vimos, sofrimento. Ter paciência é, assim, desenvolver a capacidade de suportar a dor de uma espera, enquanto não surge uma luz no fosso do túnel. Não se trata de uma atitude passiva ou de resignação, mas consiste em um processo ativo de tolerância dentro de cada pessoa que compõe a comunidade educativa e participa do processo de ensino e aprendizagem.



coluna



Destarte, trata-se de uma contínua busca de integração entre a excelência e uma educação humanizada, da vivência da autoridade com espaço para o acolhimento e da competência de ensinar de uma forma dialógica. Como uma escola dos Irmãos, o Colégio Cristo Rei busca melhoria continuamente, respeitando cada membro de sua comunidade escolar em sua dignidade humana, suas fragilidades e suas potencialidades. Em nosso espaço escolar, o professor tem autoridade e sua relação com o aluno é assimétrica; não no sentido autoritário, mas como aquele que propõe e media os processos com conhecimento, competência e habilidades para o fazer pedagógico. Tudo isso, a partir de um olhar para cada aluno, acolhendo-o em suas necessidades e buscando escutar as novas gerações, em prol de uma Educação que cuide e gere vida.



IR. ELTON LOPES
 Superior Provincial do Instituto dos
 Irmãos do Sagrado Coração
 Diretor geral do Colégio Cristo Rei

artigo



Ensino e aprendizagem de Geografia na atualidade

O Ensino da Geografia, na atualidade, apresenta desafios e perspectivas, sobretudo a nós, profissionais da Educação Básica. Em um mundo globalizado, caracterizado pela modernização de atividades de trabalho e de implementação de novas tecnologias, uma nova postura do Ensino e do pensamento geográfico é exigida de nós. Em se tratando da Ciência Geográfica, espera-se a formação crítica dos alunos, a transposição das ideias tradicionais ligadas a simples memorização de conceitos, ou mesmo, a dissociação do contexto apresentado e a realidade vivida pelos alunos. A articulação e mobilização entre os princípios lógicos — distribuição, localização e extensão, por exemplo — e conceitos-chave da Geografia — como o

espaço geográfico — constituem o núcleo daquilo que se compreende por 'raciocínio geográfico', a saber: um processo cognitivo que oferece aporte teórico-metodológico ao aluno, possibilitando maior compreensão acerca dos fenômenos da organização espacial e permitindo um papel ativo daquele na construção de significados. Sendo assim, associar o Ensino de Geografia ao cotidiano dos educandos é primordial para a compreensão do espaço e para o entendimento dos fenômenos que nele ocorrem. De forma geral, a Educação geográfica, atrelada à proposta do 'raciocínio geográfico', permite a formação crítica do sujeito para o exercício amplo e responsável da cidadania, e para uma postura ética nos diferentes níveis, do local ao global.



artigo



“ **O pensar geográfico é um mecanismo de compreensão das transformações e dos fenômenos espaciais, que tem como exemplo emblemático o processo de globalização.** ”

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2017) destaca a aplicação do ‘raciocínio geográfico’, articulando o mundo com a realidade cotidiana do educando promovendo a compreensão dos acontecimentos e dos fenômenos do espaço geográfico. É uma proposta que pensa o processo de ensino e aprendizagem da Geografia voltado para a formação do desenvolvimento humano e crítico dos estudantes. Isso é, para a construção do olhar analítico e questionador acerca do espaço vivido por eles. Princípios lógicos, como localização, distribuição, ordenamento territorial e escala são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento geográfico e para a compreensão dos aspectos da realidade, bem como os conceitos basilares da Geografia, como: espaço, lugar, paisagem, território e região. Portanto, o pensar geográfico é um mecanismo de compreensão das transformações e dos fenômenos espaciais, que tem como exemplo emblemático o processo de globalização, que vem promovendo, desde o final do século XX, inúmeras mudanças no espaço, nos âmbitos político, econômico, social e educacional, o que colabora para intensificar as relações nas diferentes escalas geográficas.



artigo

Com foco na obtenção do lucro e na competição no mercado global, a década de 1970 apresenta-nos a disseminação das empresas transnacionais e, por conseguinte, a consolidação do capitalismo monopolista, apresentando consideráveis mudanças na organização do espaço geográfico, haja vista ser aspecto marcante deste momento a superação das barreiras físicas promovidas pelos meios de comunicação e de transporte com o maior controle da produção do espaço. Alguns intelectuais consideram que a Geografia enfrentou uma crise com a intensificação da globalização, sobretudo devido às tecnologias da informação e da comunicação e à atuação das empresas transnacionais, de tal forma que o geógrafo britânico David Harvey sinalizou para uma mudança qualitativa nas concepções de espaço e tempo após as transformações verificadas no mundo globalizado. O conhecimento geográfico, no âmago da globalização, apresenta, sob diferentes perspectivas, algo de extrema importância para a compreensão do novo *status quo* que se descortina a partir de então. Nota-se que a Educação geográfica constrói a formação crítica e consciente dos alunos, apresentando papel relevante para a conscientização e formação do raciocínio crítico acerca do espaço geográfico e dos fenômenos sociais por eles vividos. Suas contribuições permitem o entendimento desses fenômenos, a exemplo do desemprego estrutural, da inflação, das disputas geopolíticas, das desigualdades socioeconômicas etc.. Tendo em vista esse cenário, como a Geografia, geógrafos e professores podem contribuir para o entendimento deste mundo globalizado e das possíveis consequências geradas pela própria globalização?





artigo



Questionamentos sobre o papel da Geografia tornaram-se frequentes a partir da década de 1970, especialmente com a ascensão da Geografia Crítica (ou Radical) que compreende a condição material da existência humana e que pensa a realidade do mundo a partir das transformações da sociedade e das contradições da história. Essa corrente da Geografia desponta em um cenário de intenso desenvolvimento do capitalismo moderno e de processos próprios da globalização. Por um lado, o sistema capitalista torna-se hegemônico, no que se refere à globalização econômica; por outro, verifica-se, no âmbito cultural, a mundialização do consumidor, ou seja, os hábitos de consumo aceleram-se/alteram-se com a urbanização, e, conseqüentemente, com o surgimento de novas necessidades.

A globalização dá início a uma bifurcação entre espaço global e espaço local, consolidada por meio do processo de homogeneização do planeta pelo mercado, materializando e unindo elementos de várias partes do globo, transformando o projeto universal de cidadania em algo cada vez mais complexo e buscando efetivar os direitos humanos a toda sociedade, por ser um processo árduo e de difícil alcance.



artigo

“ A Geografia deve aproximar os conteúdos e teorias ministrados em sala de aula — que dizem respeito aos fenômenos do espaço geográfico — ao cotidiano dos alunos. ”

Embora, no mundo globalizado, as informações cheguem com enorme velocidade e facilidade, ultrapassando as fronteiras nacionais, e favorecendo a troca cultural entre países, vale ressaltar, como pontua Porto-Gonçalves (2006), que globalização não é termo neutro. A aparente 'naturalização' do projeto neoliberal de globalização parte da supervalorização da escala global em detrimento da escola local, impulsionada pelas grandes corporações transnacionais e instituições multilaterais. Para Milton Santos (2006, p. 231), "cada lugar é [...] objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente". Nesse sentido, a Geografia deve aproximar os conteúdos e teorias ministrados em sala de aula — que dizem respeito aos fenômenos do espaço geográfico — ao cotidiano dos alunos. Esse novo 'estado de coisas' exige uma análise complexa e detalhada do espaço geográfico, como sendo o lugar onde ocorrem as relações globais, as articulações políticas e econômicas, a ocupação de atividades e de grupos sociais. Nesse sentido, a formação da consciência espacial dos estudantes será aprimorada a partir da inter-relação entre o espaço vivido e apreendido por eles em seu cotidiano e a totalidade do espaço.





artigo

Milton Santos traz à reflexão novas percepções acerca do objeto da Geografia, quando publica o livro "Por Uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica" (1988). Para o geógrafo, o espaço é considerado (enquanto 'espaço total'), um campo abstrato que não é produzido pelo indivíduo, mas se impõe a ele. O espaço geográfico, a partir de Santos (1988), recebe interferências através do uso das técnicas — um "conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e [...] cria o espaço" (2004, p. 29) — pelo ser humano, transformando a natureza em recurso; é um sistema de objetos e de ações, em que as ações transformam os objetos e esses fazem parte da realidade social. Para Santos (1988), essas técnicas concebem a relação entre sociedade e natureza, revelando certa intencionalidade em seu uso. Acrescenta o geógrafo a necessidade de se considerar o espaço geográfico para a compreensão das sociedades, pois é tão importante quanto a economia, a cultura e a política. Por isso, a compreensão acerca do espaço requer o raciocínio geográfico enquanto procedimento teórico e metodológico de desenvolvimento do indivíduo para sua atuação cidadã. É dever da Geografia trabalhada na Educação Básica conduzir o aluno na compreensão acerca do espaço geográfico, atrelado ao espaço vivido e percebido por ele.



Livro: Por Uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica

Autor: Milton Santos



"O poder da Geografia é dado pela sua capacidade de entender a realidade em que vivemos."

Milton Santos





artigo

Envolver a ciência geográfica durante a trajetória escolar dos estudantes faz com que esses reconheçam o papel do espaço enquanto objeto de investigação da Geografia, conseguindo articular os conceitos que permeiam a Ciência geográfica com os conteúdos ministrados em sala de aula, e não sobrepondo este em relação àquele. Isso porque o raciocínio geográfico constitui-se enquanto desenvolvimento cognitivo dos educandos, desenvolvimento esse impulsionado pelo educador em atuação na sala de aula. A articulação entre o cotidiano dos estudantes e o trabalho pedagógico e científico dos conteúdos ministrados é elemento teórico-metodológico determinante desta Ciência, principalmente quando se trata do nível escolar, que amplia as percepções de mundo, levando-os a compreender as transformações e dinâmicas do espaço geográfico. As rápidas transformações ocorridas no mundo contemporâneo reforçam o desenvolvimento do pensamento geográfico e geopolítico, fornecendo instrumentos para que os alunos desenvolvam um entendimento espacial do mundo a partir do espaço que os cercam, isso é, da leitura do mundo em que vivem. Atrelado ao exercício do pensamento espacial, o raciocínio geográfico propõe alguns princípios lógicos conectados aos conceitos da Geografia. Segundo a BNCC (2017, p. 357):

O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios (...) para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas (Base Nacional Comum Curricular, 2017, p. 357).



Há três princípios lógicos principais definidos pela BNCC: localização, distribuição e extensão. A localização espacial aponta para a posição de um objeto na superfície terrestre, é onde os fenômenos ocorrem, a exemplo da globalização. Já os processos de localização e globalização estão intrinsecamente relacionados, pois ambos participam de um processo global e local de análise e interpretação do mundo. A extensão, outro princípio lógico, aplica um limite aos fenômenos, delimitando o espaço e o tempo dos acontecimentos, constituindo o que chamamos de escala geográfica. A distribuição espacial, por fim, exprime a repartição de objetos e fenômenos no espaço. Os princípios lógicos citados, e outros mais, atrelados aos conceitos que fundamentam a Geografia, como espaço, território e paisagem, possibilitam a reflexão do estudante acerca do mundo que o cerca sob outra perspectiva: a sua. Além disso, o domínio dos conceitos e princípios da Geografia asseguram o exercício da cidadania ao se realizar uma leitura fidedigna e factual da realidade. Os estudantes terão ferramentas teóricas e metodológicas para estabelecerem a localização, o tempo e a extensão acerca de um acontecimento observável no espaço, sendo possível o reconhecimento espacial dos fenômenos e do mundo ao qual fazem parte, seja em escala micro ou macro estrutural.



artigo

As práticas sociais na contemporaneidade, marcadas pelos processos de globalização econômica, intensificaram-se e tornaram-se mais complexas, de tal forma que a formação de sujeitos capazes de compreender essas complexidades próprias da realidade, em suas múltiplas escalas, é parte do objetivo do raciocínio geográfico, visto que esse é um processo de aprendizagem que se aproxima da proposta de Santos (2006), ao pensar o espaço total, ao estabelecer relações entre os elementos que compõem a sociedade. A Geografia alinha-se a uma postura crítica das Ciências Sociais ao considerar o espaço geográfico como resultado e resultante dessas relações, possibilitando a compreensão da realidade em sua totalidade — e, para Santos (2006), desconsiderar o espaço geográfico é rebaixar a Ciência geográfica a um conjunto de informações incoerentes. Por isso, cada vez mais considera-se a importância de criar alternativas metodológicas que possibilitem a transmissão de saberes geográficos para a formação de seres pensantes os quais atuem no mundo em busca do avanço da qualidade de vida da sociedade.

Por fim, o processo de produção da realidade, guiado pela nova ordem mundial, deve ser compreendido pelo aluno no sentido de saber como agir e como organizar-se a partir dessa realidade, por vezes contraditória. Há uma estreita relação da Geografia com o desenvolvimento do pensamento espacial geográfico, e essa relação, à luz de conceitos geográficos, amplia as perspectivas e reflexões dos estudantes, contribuindo para a sua construção cidadã. Ampliar a participação ativa dos educandos através de uma Educação geográfica escolar atrelada à proposta do raciocínio geográfico abre as possibilidades de autonomia dos estudantes no entendimento das diversas conexões dos acontecimentos sociais, produzindo uma leitura geográfica das localidades. Inclusive, a crise paradigmática da Geografia pauta-se, sobretudo, em um ensino conteudista de simples transmissão dos conteúdos pelo professor, desconsiderando outros aspectos relevantes para a compreensão do mundo. O raciocínio geográfico ultrapassa essa premissa, propondo uma ampla mobilização cognitiva por parte dos educandos.



Referências bibliográficas

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- PORTO-GONÇALVES, C. W. (2006). A geograficidade do social: uma contribuição para o debate metodológico para o estudo de conflitos e movimentos sociais na América Latina. In: Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas, 2006.
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- SANTOS, M. Por Uma Geografia Nova. São Paulo: Hucitec, 1988.
- SANTOS, M. Pensando o espaço do homem. Vol. 5. Edusp, 2004.



CLEBER COSTA BRASIL DE ASSIS
Professor de Geografia do Ensino Médio
do Colégio Cristo Rei

festival da cultura



8º Festival da Cultura do Colégio Cristo Rei

Colorindo e enriquecendo a formação cultural, artística e literária dos nossos alunos

Nos dias 27 e 28 de outubro, o Colégio Cristo Rei viveu dias mais coloridos, mais musicais, mais dançantes e mais encantadores. O motivo de tanta agitação e de tanta animação foi a programação do 8º Festival da Cultura, evento que envolveu os alunos do Colégio e toda a comunidade escolar.

Após a pausa imposta pela pandemia, o Festival voltou a integrar o calendário letivo do Cristo Rei com força total. Dezenas de atrações subiram ao palco do evento e contribuíram com a formação e com a diversão das crianças, dos adolescentes e dos jovens.



festival da cultura

Teve música, teve dança, teve mágica, teve contação de histórias e bate-papo com escritores. O Festival contou com vários artistas convidados, mas os talentos do próprio Colégio também fizeram bonito, com destaque para as apresentações de Coral, de Balé, de Street Dance e do Grupo de Artes Cênicas do Ensino Médio.

O Sarau foi um show à parte. Músicos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio contagiaram a plateia com sons da mais alta qualidade.

E, como já é tradição, o Festival é um grande incentivo para a leitura e para a escrita, valorizando o universo literário. Por isso, foi a oportunidade ideal para que as crianças da Educação Infantil e do 1º ano pudessem vivenciar um



momento marcante do mundo das Letras. Cada aluno recebeu, solenemente, o livro produzido ao longo dos últimos meses na Oficina de Escritores. Prestigiados pelos familiares, os pequenos autores puderam mostrar o resultado do trabalho desenvolvido em sala de aula. Os livros ficaram lindos e, principalmente, cheios de significados e de aprendizagens.

O Festival da Cultura também teve caráter solidário. Alunos do 5º ano venderam diversos produtos, e muitos deles foram feitos por eles mesmos. Toda a renda foi revertida para a Missão Amatongas, realizada pelos Irmãos do Sagrado Coração em Moçambique, na África. Os estudantes da Juventude Cristo Rei também fizeram a comercialização solidária de itens e fizeram um ponto de coleta de alimentos para a Campanha Compartilhar.



festival da cultura



Palestra com Paulo Muzy

Em noite histórica, Colégio Cristo Rei recebeu mais de 1.500 pessoas em palestra sobre disciplina

O encerramento do 8º Festival da Cultura foi em grande estilo. A noite de sexta-feira, 28 de outubro, ficará eternizada na história do Colégio Cristo Rei. O capítulo marcante foi escrito pelo nosso ex-aluno Paulo Muzy e pelas mais de 1.500 pessoas que estiveram no Ginásio de Esportes do Cristo Rei.

O médico e atleta ministrou uma palestra sobre a Fisiologia da Disciplina. Em sua fala, ele ressaltou sobre a importância da rotina e dos bons hábitos sob o ponto de vista biológico.

Além de ouvir umas das principais referências em desempenho esportivo, a plateia que lotou o ginásio também fez parte de uma iniciativa solidária. Mais de 1 tonelada e meia de alimentos foi arrecadada e foi revertida para entidades assistenciais da cidade.

A noite também foi repleta de emoção, afinal Paulo Muzy pode lembrar os tempos escolares. Ele reencontrou professores, amigos e fez questão de valorizar a contribuição deles em seu processo de formação.

Com milhões de seguidores nas redes sociais, Paulo Muzy muito contribuiu para a qualidade de vida e o incentivo para quem quer buscar a melhor versão de si mesmo. Sucesso entre os adolescentes e jovens, o médico e atleta é uma grande motivação para um estilo de vida saudável e com propósito. Por isso, sua presença no Colégio Cristo Rei foi tão significativa.

A palestra encerrou o 8º Festival da Cultura do Colégio Cristo Rei. Foram 2 dias de uma intensa programação que enriqueceu o repertório dos alunos e evidenciou os talentos dos estudantes e dos artistas convidados.



tirinhas

Tirinhas

Há quem se queixe de que as tirinhas só servem para complicar a prova de Português, mas essa é uma grande injustiça com as apaixonantes e curtas historinhas de humor escritas na linguagem das Histórias em Quadrinhos (HQs). Ler (e compreender) uma tirinha é garantia de diversão ou de reflexão, ou dos dois.

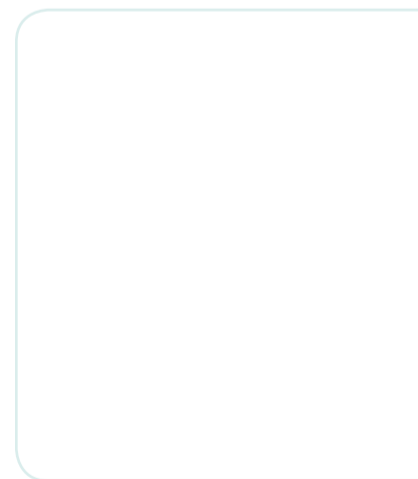
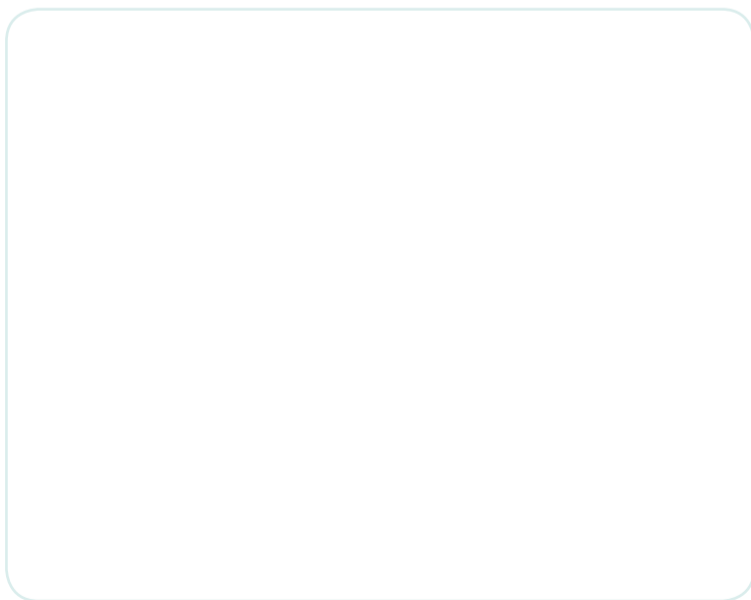
As tirinhas, antigamente publicadas em jornais e revistas, hoje alcançam seu público pela internet, por meio da divulgação em redes sociais, sites e blogs, além de seus antigos suportes.

Por serem curtas, pode-se ter a impressão de que são de simples interpretação, o que não é bem assim. Foi isso que as turmas de sexto ano aprenderam durante nossas aulas de Produção Textual e colocaram em prática. A tirinha tem um formato que une a linguagem visual à verbal, para criar uma narrativa muito parecida com a da piada, conhecida por quebrar a expectativa de seus leitores. Nela, cabem jogos de palavras, ambiguidades e subentendidos para provocar riso, para criticar ou, ainda, para contestar algo. Ironia, caricaturas, exagero e *nonsense* também são bem-vindos.

Na exposição de tirinhas autorais que fizemos no Colégio pode-se ver um pouquinho de cada um desses recursos nos trabalhos dos alunos. O resultado das aulas foi um misto de criatividade, bom humor e crítica. Apresentamos aqui alguns exemplares dessas produções. Um orgulho danado!

Para quem gosta do universo das tiras, aí vão algumas indicações para se divertir e pensar:

- Armandinho, de Alexandre Beck - <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>;
- Bichinhos de Jardim, de Clara Gomes - <http://bichinhosdejardim.com/>;
- Otto e Heitor, de Tiago Valadão - <http://www.ottoeheitor.com/index00.html>.



MARIANA SPADOTO DE BARROS
Professora de Língua Portuguesa,
Redação e Tutoria do Colégio Cristo Rei





tirinhas



TIAGO TREVISAN BUENO
6º ano C



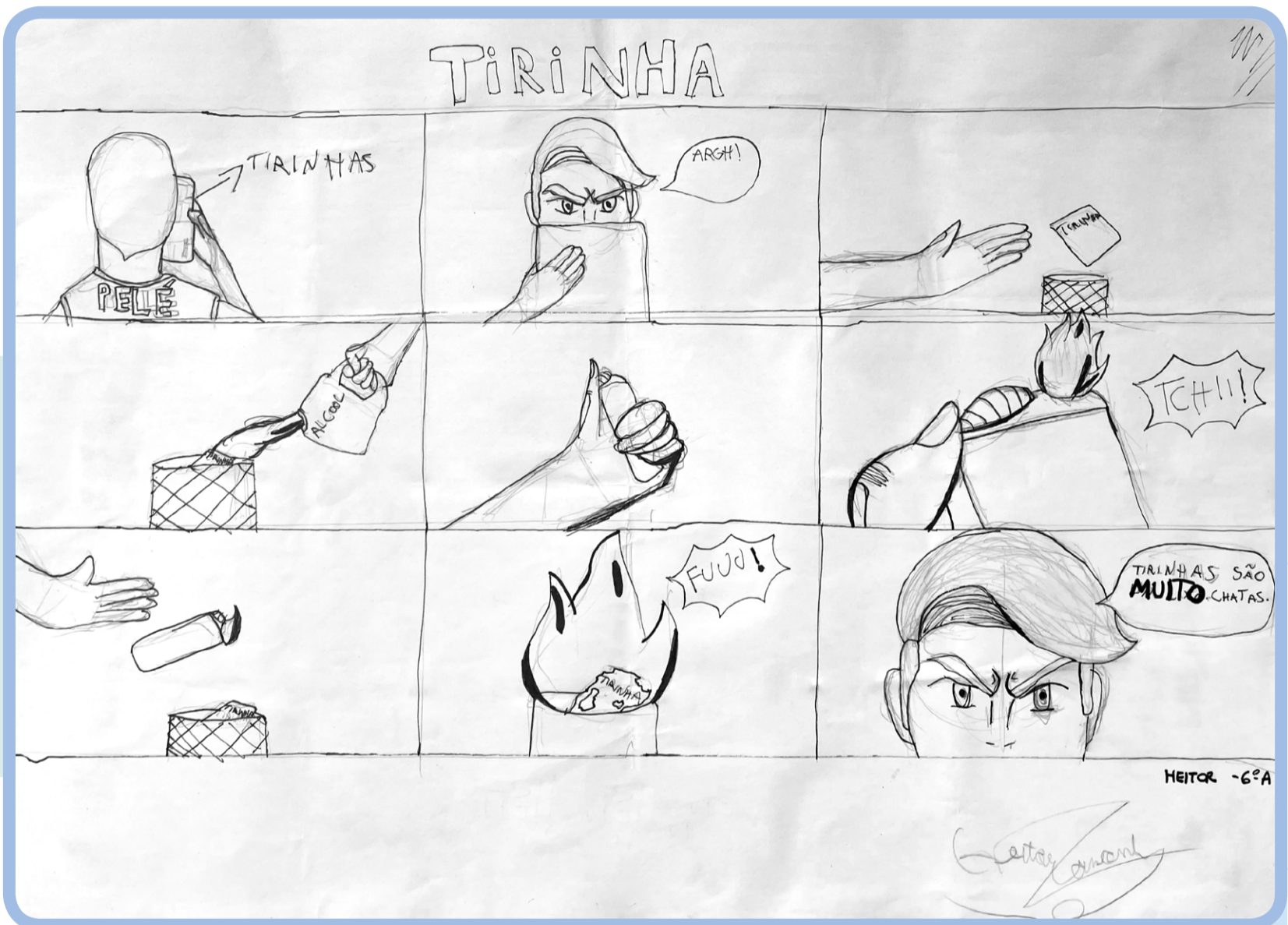
tirinhas



JULIA TALIN BISSOLI
6º ano B



tirinhas



HEITOR ZANONI MARQUES GOMES
6º ano A



tirinhas



LAÍS C. P. COSTA
6º ano A



tirinhas



DAVI DUARTE CIRLINAS/
VITOR VOSS ROIM GOMES
6º ano B

resenhas

e sugestões



Sugestão de livro:

The Very Hungry Caterpillar Eric Carle

"The very hungry caterpillar", escrito por Eric Carle, é considerado um dos melhores clássicos infantis de todos os tempos, e, com razão, afinal, é um livro cheio de recursos e possibilidades!

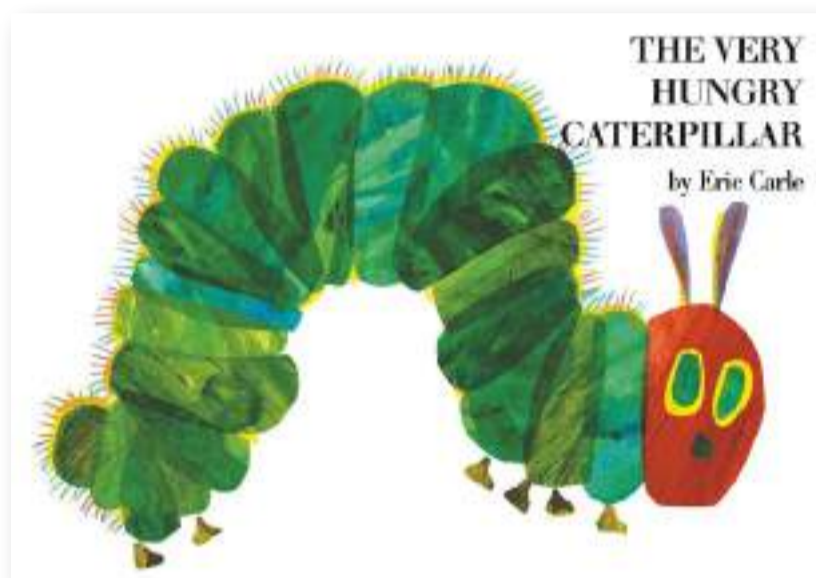
O livro traz a história de uma lagarta que sente muita fome e, a cada dia que passa, ela come algo a mais que no anterior. A história apresenta um cardápio bem variado, sendo um recurso interessante para incentivar a alimentação saudável dos pequenos.

A lagarta vai crescendo conforme come cada vez mais, até o momento de se recolher para descansar, trazendo a grande surpresa do final!

"The very hungry caterpillar" é um livro chamativo, colorido e com páginas em diferentes formatos, sendo um livro esteticamente desejado.

É possível através dele trabalhar com as crianças os números, cores, tamanhos, frutas e vegetais e não para por aí! Com crianças maiores, pode ser trabalhado o ciclo de vida das borboletas, dias da semana e números de 1 a 5.

Boa leitura!



Ficha Técnica

Autor: Eric Carle

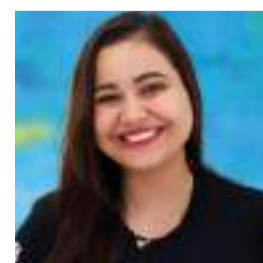
Idioma: Inglês

Nº de Páginas: 26 páginas

Formato: 12.6 x 1.4 x 17.8 cm

Ano: 2001

Editora: Penguin Books, Limited (UK); Revised ed. edição (30 setembro 2001)



MS. KEISY MIRELLE ROSA FERREIRA SILVA
Auxiliar do Cristo Rei Internacional

resenhas

e sugestões



Sugestão de livro:

Em outra vida, talvez?

Taylor Jenkins Reid

O livro "Em outra vida, talvez?", o primeiro da autora Taylor Jenkins Reid, foi publicado pela primeira vez em 2015 e recebeu uma edição nova no Brasil em 2022. Nele, acompanhamos Hannah Martin, uma mulher independente e forte de 29 anos que se encontra perdida com os rumos que sua vida tem tomado. Depois de (mais) uma decepção amorosa, ela volta para Los Angeles e vai morar com sua melhor amiga o marido dela.

Uma noite, o trio sai para se divertir e encontra Ethan, um ex-namorado de Hannah da época do colégio. No fim da noite, Hannah se vê diante de um dilema: voltar com os amigos ou ficar com Ethan e aceitar a carona dele para casa? Observamos essas duas possibilidades e suas consequências desenvolverem-se em realidades alternativas, o que implica em desdobramentos diferentes na vida de Hannah e de seus amigos.

Será que as coisas acontecem quando elas precisam acontecer? Será que a sorte existe de fato? E almas gêmeas são reais? A autora leva-nos para dois universos muito diferentes por meio de uma narrativa cativante e cheia de surpresas. Um romance que nos prende do começo ao fim, emocionante, divertido e surpreendente.



Ficha Técnica

Autor: Taylor Jenkins Reid

Idioma: Português

Nº de Páginas: 322 páginas

Formato: 15.5 x 1.8 x 23 cm

Ano: 2022

Editora: Record; 8ª edição (14 fevereiro 2022)

Boa leitura!



MS. GIOVANA TAVERNARI PAYÃO
Auxiliar do Cristo Rei Internacional



INSTITUTO DOS

IRMÃOS DO SAGRADO CORAÇÃO

Nossa missão é crer, viver e propagar o amor de Deus junto aos jovens e às crianças, na construção de uma sociedade justa, fraterna e feliz.



Jovem, chegou o tempo de sonhar,
projetar, topar e realizar o desafio.
O povo precisa de corações novos...
Junte-se a nós!

Endereços para contato:

MARÍLIA - SP
Rua Sergipe, 819
Bairro: Banzato
CEP: 17.515-200
(14) 3402-2322

SÃO PAULO - SP
Rua São Vicente de Paulo, 364
3º andar - Bairro: Santa Cecília
CEP: 01.229-010
(11) 3825-9210

irsc.org.br | irscbrasil@hotmail.com

Revista inovar

